

Cultura, Cidadania e Políticas Públicas

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa

(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-077-3

DOI 10.22533/at.ed.773192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado *“cultura, políticas públicas e sociais”* e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CULTURA E COMPLEXIDADE NOS PROJETOS E NAS POLÍTICAS PÚBLICAS CONTEMPORÂNEAS	
Maria Beatriz Afflalo Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.7731925011	
CAPÍTULO 2	16
ACERVO MATERIAL E DOCUMENTAL: A MEMÓRIA HISTÓRICA COMO POLÍTICA CULTURAL	
Sílvia Rachi	
DOI 10.22533/at.ed.7731925012	
CAPÍTULO 3	28
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO EM RIO VERDE - GO	
Ana Paula Felix Arantes	
DOI 10.22533/at.ed.7731925013	
CAPÍTULO 4	36
CULTURA E DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES: POLÍTICA CULTURAL PARA QUEM?	
Carla Cristina Rosa de Almeida	
João Policarpo Rodrigues Lima	
Maria Fernanda Gatto	
DOI 10.22533/at.ed.7731925014	
CAPÍTULO 5	52
PATRIMÔNIO CULTURAL EM PERIGO – A ARTE FUNERÁRIA E O DESCASO COM SUA PROTEÇÃO EM JUIZ DE FORA/MG	
Leandro Gracioso de Almeida e Silva	
Marlise Buchweitz	
DOI 10.22533/at.ed.7731925015	
CAPÍTULO 6	63
POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS E CONDIÇÕES ESTRATÉGICAS DE FOMENTO À ECONOMIA CRIATIVA: O CASO BRASILEIRO DA PERSPECTIVA DO PLANO DA SECRETARIA DE ECONOMIA CRIATIVA (2011-2014)	
Jessica Rani Ferreira de Sousa	
Henrique César Muzzio	
Jackeline Amantino de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7731925016	
CAPÍTULO 7	76
POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE IDOSOS/ AS USUÁRIOS/AS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO - CRI DO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE	
Flávia Pereira de Sá	
Elizangela Maria Vieira Dantas	
Josenildo André Barboza	
Maria do Socorro Souza Lima	
Mariana dos Santos Silva	
Fábia Maria de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.7731925017	

CAPÍTULO 8	87
CULTURA DIGITAL E FACEBOOK: ALIENAÇÃO TÉCNICA E A PROMOÇÃO DE POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL	
Thiago Oliveira da Silva Novaes	
DOI 10.22533/at.ed.7731925018	
CAPÍTULO 9	100
O FLUXO MIGRATÓRIO COMO ÚNICA OPÇÃO PARA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA	
Cristiane Feldmann Dutra	
Roberta Gabriela Sucolotti de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7731925019	
CAPÍTULO 10	116
EDUCAÇÃO DO CAMPO E POLÍTICAS PÚBLICAS: O PROJovem CAMPO – SABERES DA TERRA	
Cristina Xavier	
Gabriela dos Santos Silva	
Ramofly Bicalho dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77319250110	
CAPÍTULO 11	128
RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRILANDO OS CAMINHOS DO ENVELHECIMENTO ATIVO NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE	
Flávia Pereira de Sá	
Elizangela Maria Vieira Dantas	
Josenildo André Barboza	
Maria do Socorro Souza Lima	
Mariana dos Santos Silva	
Fábia Maria de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.77319250111	
CAPÍTULO 12	134
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NO SETOR PÚBLICO	
Jefferson Davi Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77319250112	
CAPÍTULO 13	143
OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA PRÁTICA DO CONTRABANDO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA	
Michele Lins Aracaty e Silva	
Marcela Fróes da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.77319250113	
CAPÍTULO 14	161
EMPRESAS SUSTENTÁVEIS NO BRASIL: SUAS AÇÕES NA ÁREA CULTURAL E AS LEIS DE INCENTIVO FISCAL	
Mariana de Barros Souza	
Adriana Cristina Ferreira Caldana	
Lara Bartocci Liboni	
DOI 10.22533/at.ed.77319250114	
CAPÍTULO 15	180
OS CONCEITOS ORIENTADORES PARA A ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS CULTURAIS EM	

ESTADOS PARTES DO MERCOSUL

Renner Coelho Messias Alves

Janaina Machado Simões

DOI 10.22533/at.ed.77319250115

CAPÍTULO 16 194

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO AMAZONAS

Michele Lins Aracaty e Silva

Lorena Ravielly Carlos Almeida

DOI 10.22533/at.ed.77319250116

CAPÍTULO 17 214

PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA COM MULHERES CAMPONESAS

Márcia Alves da Silva

Carla Negretto

DOI 10.22533/at.ed.77319250117

CAPÍTULO 18 226

ARRASTÕES DE SÃO JOÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO COSTUME EM PRODUTO E O CONSUMO CULTURAL NO RECÔNCAVO BAIANO

Everton Conceição Santos

DOI 10.22533/at.ed.77319250118

CAPÍTULO 19 232

A FESTA DO CAMINHONEIRO: TURISMO RELIGIOSO E CULTURAL NA CIDADE DE ITABAIANA/SE

Leylane Meneses Martins

DOI 10.22533/at.ed.77319250119

CAPÍTULO 20 246

ALMA E RESSONÂNCIA DOS ESPAÇOS CEMITERIAS: EM FOCO, OS *BRITISHES CEMETERIES* NO NORDESTE

Davi Kiermes Tavares

José Paulo Siefert Brahm

Diego Lemos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.77319250120

CAPÍTULO 21 259

ANÁLISIS FESTIVAL ESTÉREO PICNIC: CRECIMIENTO DE LOS FESTIVALES Y LA OFERTA MUSICAL EN COLOMBIA (2010-2015)

Daniela Herrera Dimaté

DOI 10.22533/at.ed.77319250121

CAPÍTULO 22 272

EXTRATIVISTAS BRASILEIROS DESLOCADOS DA AMAZÔNIA BOLIVIANA: MUDANÇAS NOS MODOS DE VIDA

Emilson Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.77319250122

SOBRE O ORGANIZADOR..... 287

EDUCAÇÃO DO CAMPO E POLÍTICAS PÚBLICAS: O PROJOVEM CAMPO – SABERES DA TERRA

Cristina Xavier

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Mestranda do Programa de Pós-Graduação
em Educação, Contextos Contemporâneos e
Demandas Populares
Japeri - RJ

Gabriela dos Santos Silva

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Mestranda do Programa de Pós-Graduação
em Educação, Contextos Contemporâneos e
Demandas Populares
Belford Roxo - RJ

Ramofly Bicalho dos Santos

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Professor permanente do Programa de Pós-
Graduação em Educação Agrícola (PPGEA)
Nova Iguaçu - RJ

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo avaliar a implementação do Programa Projovem Campo – Saberes da Terra como proposta do Governo Federal para reduzir as desigualdades educacionais no campo, a partir da comparação dos impactos socioeconômicos e educacionais sobre as comunidades beneficiadas. Ou seja, a investigação intenta diagnosticar até que ponto o Projovem Campo – Saberes da Terra se traduz em um instrumento capaz de minimizar as desigualdades por meio de políticas públicas que fortaleçam

a escolaridade no ensino fundamental e promova capacitação de jovens, respeitando e considerando as condições de vida da população camponesa, conforme preconiza as diretrizes operacionais da educação do campo. Estudo de caráter quantitativo cuja metodologia aplicada é a revisão de literatura a partir de três pesquisas com resultados publicados no âmbito das políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos do Campo, considerando as dificuldades de acesso aos dados oficiais sobre este Programa. Quanto aos procedimentos de coleta, classifica-se como pesquisa bíbio-documental. Trata-se de pesquisa em andamento.

Palavras-chave: Projovem Campo; Educação do Campo; Educação de Jovens e Adultos do Campo.

ABSTRACT: The present research aims to evaluate the implementation of Projovem Campo - Saberes da Terra Program as a proposal of the Federal Government to reduce educational inequalities in the countryside, by comparing the socioeconomic and educational impacts on the beneficiary communities. That's, the research tries to diagnose the extent to which Projovem Campo – Saberes da Terra is translate into an instrument capable of minimizing inequalities through public policies that strengthen schooling in elementary education and promote the training

of young people, respecting and considering the conditions of the peasant population, as recommended by the operational guidelines of rural education. This's a quantitative study whose methodology is the literature review based on three researches with published results within the scope of public policies for Youth and Adult Education in the countryside, considering the difficulties of accessing the official data on this Program. As regards procedures, it's classified as Biblio-documentary research. This's research in progress.

KEYWORDS: Projovem Campo; Countryside Education; Youth and Adult Education in the Countryside.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo visa apresentar os resultados preliminares da pesquisa em andamento, intitulada “Educação do Campo e Políticas Públicas: o Projovem Campo – Saberes da Terra”, que tem como objetivo avaliar a implementação do Programa Projovem Campo – Saberes da Terra como proposta do Governo Federal para reduzir as desigualdades educacionais no campo.

Nessa perspectiva, optamos por investigar como se concretiza o programa governamental como um instrumento capaz de minimizar as desigualdades por meio de políticas públicas que fortaleçam a escolaridade no ensino fundamental e promova capacitação de jovens, a partir da revisão de literatura de três pesquisas realizadas com resultados publicados no âmbito das ações para a Educação de Jovens e Adultos do Campo.

Quem não ouviu a expressão “gente da roça não precisa estudar”? Estereótipos, estigmas e preconceitos sempre marcaram o entendimento que a sociedade tem em relação às zonas rurais. As múltiplas diferenças educacionais no sistema brasileiro vêm reproduzindo práticas históricas que configuram um cenário de desigualdade, impactando de forma diferenciada a população camponesa no país.

Segundo Felipe (2006, p. 142), “para romper com a dicotomia campo-cidade é necessário desconstruir a ideia de que só são verdadeiras e válidas as formas de vida e de relação com a vida que constituem o modo de viver urbano”.

É preciso entender o campo representa muito mais que um espaço de produção agrícola e pecuário. Faz-se necessário compreendê-lo como território de muitas produções: de vida, de novas relações sociais, de relações entre os homens e a natureza, entre o rural e o urbano; de histórias e cultura; de luta de resistência dos sujeitos que vivem ali (MOLINA, 2006, p.8).

O Ministério da Educação (MEC), através do programa Projovem Campo – Saberes da Terra visa abarcar a necessidade de referenciar um plano à população rural de modo diferenciado, considerando a realidade vivenciada pelos sujeitos que residem neste território.

O percurso metodológico adotado para esta pesquisa qualitativa foi a revisão

de literatura a partir de três pesquisas com resultados publicados sobre o Projovem Campo – Saberes da Terra nos estados do Rio de Janeiro, Goiás e Ceará. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, classifica-se como pesquisa biblio-documental, utilizando-se de informações disponibilizadas pelo Governo Federal através do Portal do Ministério da Educação (MEC) acerca do Programa, bem como artigos, teses e dissertações publicadas sobre o assunto.

2 | O PROJovem CAMPO – SABERES DA TERRA NO CONTEXTO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DE LUTA PELA TERRA E DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

As múltiplas diferenças educacionais no sistema brasileiro vêm reproduzindo práticas históricas que configuram um cenário de desigualdade, impactando de forma diferenciada a população camponesa no país. Segundo Felipe (2006, p. 142), “para romper com a dicotomia campo-cidade é necessário desconstruir a ideia de que só são verdadeiras e válidas as formas de vida e de relação com a vida que constituem o modo de viver urbano”.

É preciso entender o campo representa muito mais que um espaço de produção agrícola e pecuário. Faz-se necessário compreendê-lo como território de muitas produções: de vida, de novas relações sociais, de relações entre os homens e a natureza, entre o rural e o urbano; de histórias e cultura; de luta de resistência dos sujeitos que vivem ali (MOLINA, 2006, p.8).

O Ministério da Educação (MEC), por meio do programa Projovem Campo – Saberes da Terra abarca a necessidade de referenciar um plano à população rural de modo diferenciado, considerando a realidade vivenciada pelos sujeitos que residem neste território. Nesta perspectiva, o presente trabalho visa analisar, a partir de três relatos de experiência em distintas localidades, se a implementação do programa citado corrobora com a redução das desigualdades educacionais, sobretudo, da população camponesa e agricultora.

Segundo Leher (2010), a década de 1990 marca um período de transições devido ao fenômeno da globalização, em resposta as mudanças estruturais do neoliberalismo. O objetivo político-educacional se concentrou em adequar a nova estrutura produtiva à formação cultural e científica da classe trabalhadora, sendo o Estado responsável por priorizar a produtividade, eficiência interna e externa do sistema.

Corroborando com os argumentos de Leher (2010), das análises elaboradas por Freitag (2005), que parte do eixo econômico (perspectiva da dependência) como fio condutor das etapas históricas da educação, podemos apreender que os efeitos dos modelos econômicos adotados no Brasil sempre foram replicados à política educacional.

A partir da década de 90 do século passado a pressão dos movimentos de luta pela terra intensifica os esforços por uma educação diferenciada para o povo

do campo. A educação do campo deve considerar, no âmbito das políticas públicas, a demanda histórica por igualdade no acesso aos direitos, sobretudo, no âmbito do sistema educacional, compreendendo as necessidades do povo camponês, os ciclos agrícolas e as diversidades sociais, culturais, étnicas, dentre outras, existentes no campo. Ou seja: “uma educação do campo para o campo”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 (LDB/1996) em seu artigo 28 institui normas para a educação no meio rural, dentre elas as que destacam que os

Conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural e a organização escolar própria, podendo organizar o seu calendário conforme [...] as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas e a natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

Hidalgo (2012, p. 253) destaca que “a ação dos movimentos sociais, juntamente com as universidades, organismos internacionais, entre outros, na retomada das discussões sobre a educação do campo, nos anos de 1990, é evidenciada quando da realização do Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (Enera) em julho de 1997”. O ENERA instituiu um espaço de representação coletiva na luta por educação digna no campo, marcando a apresentação das experiências de formação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que considera a especificidade do campo como fundamental para compreender as particularidades do projeto de educação necessário a este povo. Como salientam Jesus&Bezerra (2013, p. 247),

Nesta perspectiva, podemos inferir que a educação do campo tem sua gênese nas reivindicações dos movimentos sociais, e incorporada às políticas públicas educacionais devido à atuação organizada dos movimentos sociais, bem como, devido às próprias necessidades da sociedade capitalista, cujas relações de trabalho têm-se complexificado e cada vez mais demandado outro perfil de trabalhador, tanto do campo quanto da cidade, a considerar que a escolarização tem papel fundamental na formação dos trabalhadores.

Dando prosseguimento a implementação de políticas públicas educacionais direcionadas aos povos camponeses, em 1998 surge o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) que propõe a democratização do conhecimento no campo através dos cursos de formação da educação básica (alfabetização, ensino fundamental e médio), técnicos profissionalizantes de nível médio, cursos de nível superior e pós-graduação. O ano de 2001 são aprovadas as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo como um dos resultados da mobilização das organizações camponesas em torno da educação do campo.

Em 2010, foi instituído o Programa Nacional de Educação no Campo (PRONACAMPO), com o objetivo de prestar apoio técnico e financeiro aos Estados, Distrito Federal e municípios na implementação da política de educação do campo, por meio da ampliação do acesso ao ensino básico, formação inicial, formação continuada de docentes e produção de material bibliográfico específico a população camponesa e

quilombola em todas as modalidades de ensino.

Neste contexto nasce o Programa Projovem Campo – Saberes da Terra.

3 | BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJovem CAMPO – SABERES DA TERRA

Em termos de legislação voltada à educação de jovens, o Estatuto da Juventude estabelece no artigo 7º que “o jovem tem direito à educação, de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada” (BRASIL, 2013). Outra referência legal encontra-se na LDBN/1996 (idem, 2005, p. 19) determinando em seu artigo 37 que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Todavia, tais garantias e políticas públicas para a educação de jovens e adultos denotam a ineficácia do Estado no sentido de garantir a oferta e a permanência de crianças e adolescentes na escola, através de políticas públicas adequadas a cada um destes segmentos populacionais.

A apresentação disponibilizada por meio do Ministério da Educação, pelas Secretarias de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e de Educação Profissional e Tecnológica em seu projeto base (Edição 2009) do Projovem Campo – Saberes da Terra, o classificam como uma política educacional voltada a jovens (com faixa etária entre 18 a 29 anos), na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que leva em consideração a diversidade da população camponesa, compreendendo a pluralidade social, cultural, econômica, territorial, étnico-racial, de gênero e outras, como fatores importantes para desenvolvimento do mesmo, com o objetivo de capacitar profissionalmente estes jovens.

Além de estimular a formação do ensino fundamental destes sujeitos, o programa opera em alternância com os ciclos agrícolas, compreendendo o período tempo escola - estudo presencial acompanhado pelos educadores na escola - e tempo comunidade, caracterizado pela socialização através da prática daquilo que o aluno aprendeu em sala de aula, podendo esta ocorrer entre os próprios alunos e/ou a comunidade da qual ele faz parte.

4 | PROJovem CAMPO – SABERES DA TERRA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

4.1 Cambaíba (Campos dos Goytacazes/RJ)

Em 2015, a Revista Científica Interdisciplinar publicou artigo da professora Josiane Pessanha Ribeiro, que relata suas experiências como educadora do Projovem Campo – Saberes da Terra implantado na localidade de Cambaíba no município de Campos

dos Goytacazes/RJ, no período de agosto de 2012 a agosto de 2014. A professora participou do I Seminário de Formação do ProJovem Campo – Saberes da Terra, cujo objetivo foi a formação de professores para atuarem neste programa, realizado pela Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF em parceria com a Secretaria de Estado de Educação/RJ, entre os dias 13 e 16 de agosto de 2014 na cidade campista.

A professora destaca que a “pesquisa revela uma invisibilidade da ruralidade nas escolas do campo e o desafio de fomentar o debate em torno da educação do campo a partir do ProJovem Campo – Saberes da Terra, que traz um novo olhar, onde a escola passa a ser vista como espaço de vida vinculada a realidade do campo” (RIBEIRO, 2015, p. 79).

Ao longo do artigo, a autora faz um relato “de superação e desafios dos educadores na turma de Cambaíba construindo juntos uma proposta que valorize a identidade cultural destas pessoas que já foram tão esquecidas e depreciadas” (Idem, 2015). Para Freire (2007, p. 30), “quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias”.

Ribeiro (2015, p. 80), descreve a localidade da seguinte forma:

(...) de origem rural, próximo ao perímetro urbano do município de Campos dos Goytacazes-RJ, onde os habitantes têm uma identificação urbana. Poucos de seus habitantes baseiam sua economia na produção da agricultura familiar em suas pequenas propriedades rurais, e sim no trabalho na construção civil, casa de família e comércio. Grande parte da agricultura da região, deve-se a presença do assentamento Oziel Alves, que foi implantado na localidade, após muita luta desses assentados. Quanto à educação, a localidade possui apenas uma escola da rede municipal de primeiro segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), fato que proporciona aos habitantes dificuldade de acesso aos anos seguintes na educação escolar.

Prosseguindo em seu relato, a autora destaca que:

A formação da turma na localidade de Cambaíba foi uma grande conquista, visto que, muitos destes jovens e adultos pararam de estudar entre o 5º e o 7º ano do Ensino Fundamental e não tinham credibilidade em si próprios, o retorno à escola exigia deles superar os mesmos obstáculos que um dia os levaram a deixar a escola antes de concluir o Ensino Fundamental: falta de apoio familiar, necessidade de trabalhar e falta de transporte escolar” (p. 84).

E numa grandeza digna, a autora humildemente confessa que o grande desafio não foi a formação da turma, e sim:

Desenvolver e aplicar uma nova metodologia que foi apresentada aos educadores - trabalhar com Eixo Articulador, Eixos Temáticos e a interdisciplinaridade. Como saber o que fazer nesse desafio da Educação do Campo que vai além do convencional? Como tornar uma política pública efetivada, garantindo a esses que estão no campo o resgate a sua identidade e cultura? (p. 84).

Este relato de experiência da educação do campo na localidade de Cambaíba é um dos poucos publicados sobre o ProJovem Campo – Saberes da Terra em terras

fluminenses. Para se ter uma noção, naquela edição – 2012/2014 - foram oferecidas 39 localidades do programa, com destaque para o município de Campos com 20 localidades de assentamentos agrários.

Em sua avaliação, a autora conclui:

As dificuldades para a conclusão da turma foram inúmeras, entre elas a falta de interesse da grande maioria dos alunos, que sempre com uma desculpa, tentavam justificar suas frequentes faltas, outro fato, foi a falta de regularidade no pagamento das bolsas dos educandos, que deveria servir como estímulo para a participação destes, acabou por torna-se um ponto negativo. Por outro lado, a satisfação de boa parte dos alunos em ter a oportunidade de concluir o ensino fundamental, e ainda próximo a sua residência, e o interesse em aprender a cada dia um pouco mais, é o que torna os educadores cada vez mais apaixonados pelo que fazem e a lutarem por um futuro melhor e mais digno, principalmente para aqueles que tanto já foram desvalorizados e esquecidos (p. 88).

Conforme Freire (2007, p. 31), “a educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade para ser mais”.

4.2 Uruquê e Belém (Quixeramobim/CE)

Em artigo publicado nos Cadernos de Agroecologia, Vol. 6, No. 2, Dez 2011, intitulado “Importância do Projovem Campo - Saberes da Terra no Município de Quixeramobim – CE”, a professora Ana Monteiro de Sousa faz uma avaliação sobre a importância do Programa naquela localidade, “desde suas transformações na sociedade, como também nos alunos ” (SOUSA, 2011, p. 1).

Sobre o programa Projovem Campo - Saberes da Terra, a autora informa que o mesmo “teve início dia 22 de outubro de 2009 e término em 22 de outubro de 2011, contando com duas turmas de alunos em as escolas situadas nas zonas rurais das localidades de Alegre e Quinim” (Idem, p. 2). Em suas considerações finais, Sousa conclui que “o programa Projovem Campo é essencial para a mudança de vida e atitude dessas pessoas que vivem no campo, pois lhes mostra um futuro melhor e dentro de seu próprio estado de origem, tornando-se pessoas autônomas e capazes de pensar sozinhas em sua vida diária” (Ibidem).

Como salienta Freire (2007, p. 28),

A sabedoria parte da ignorância. Não há ignorantes absolutos. Se num grupo de camponeses conversamos sobre colheitas, devemos ficar atentos para a possibilidade de eles saberem muito mais do que nós. Se eles sabem selar um cavalo e sabem quando vai chover, se sabem semear, [...], o que lhes falta é um saber sistematizado.

4.3 A experiência em Goiânia/GO

Na pesquisa que tem por título “O Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Projovem: uma análise entre a proposta oficial e a experiência vivida em Goiânia”

(2012), os pesquisadores Márcia Friedrich, Claudio R. Machado Benite e Anna M. Canavarro Benite, objetivaram refletir sobre a EJA, com o debate voltado às questões ligadas as políticas públicas, e de forma especial, ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação Profissional e Ação Comunitária (Projovem), no município de Goiânia, capital de Goiás, “no sentido de avaliar se satisfazem determinados referenciais da teoria pedagógica dessa modalidade de educação” (FRIEDRICH&BENITE&BENITE, 2012, p. 186).

Ou seja, “analisar a relação entre a proposta pedagógica do Programa (discurso oficial) e o “vivido” (Idem, p. 188)”. A primeira turma do Projovem naquela localidade teve início em fevereiro de 2006, e a segunda, alvo da pesquisa desta investigação, em julho do mesmo ano.

Foram alvos da coleta de dados os jovens concluintes da Estação Juventude I da segunda entrada do Projovem – Goiânia, que registrou a matrícula de 376 jovens, dos quais, 107 prestaram exame de certificação final, composto pelas dimensões da Educação Básica e Ação Comunitária, sendo que deste total 59 concluíram o Programa com o curso de Qualificação Profissional, completando as três dimensões propostas pelo Programa. Do total de concluintes, 45 responderam o questionário de pesquisa.

Ao final da pesquisa, os professores concluíram que: os resultados permitem constatar a contradição e os conflitos vivenciados pelos jovens, demonstrando a fragilidade de políticas públicas implementadas; a busca do jovem pela formação visa à imediata inserção no mercado de trabalho; o objetivo da proposta pedagógica integradora não foi alcançado, uma vez que as categorias - acesso à escolarização, valorização pessoal e inserção social, sujeito de direitos e vínculo com o mundo do trabalho - se apresentaram desconexas e desarticuladas da proposta inicial e, por fim, fica evidenciado que “motivados por uma política assistencialista e compensatória [os educandos recebiam um auxílio financeiro no valor de R\$ 100,00 (cem reais) mensais], os resultados parecem revelar que os egressos retornaram aos bancos escolares.

5 | ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS MUNICÍPIOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA PROJOVEM CAMPO

De acordo com as análises iniciais, verificamos que o programa Projovem – Saberes da Terra desenvolvido nas regiões alvo da pesquisa – Campos/RJ, Quixeramobim/CE e Goiânia/GO, evidenciou que o mesmo, apesar de provocar a inserção e a oportunização social dos jovens camponeses, mostrou-se insuficiente como instrumento capaz de minimizar as desigualdades por meio de políticas públicas, dentre elas as questões de fundo que envolvem os povos do campo, tais como o direito à terra.

Percebeu-se por meio da análise dos dados: o cumprimento às determinações e normas do programa, dentre elas: a metodologia da Pedagogia da Alternância (Tempo

Escola/Tempo Comunidade) e da formação por áreas do saber – Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Ciências Agrárias; o tempo estipulado de dois anos para o seu desenvolvimento; contemplou o público alvo: jovens dos 18 anos aos 29 anos que não completaram o ensino fundamental, e a qualificação profissional.

No tocante ao número de jovens que se pretendia atingir, o programa revelou-se frágil em suas estratégias, expondo os mesmos obstáculos que “um dia os levaram a deixar a escola antes de concluir o Ensino Fundamental: falta de apoio familiar, necessidade de trabalhar e falta de transporte escolar” (RIBEIRO, 2015, p.84), conforme quadro comparativo.

ESTADOS / MUNICÍPIOS	DADOS DA IMPLEMENTAÇÃO	RESULTADOS
<p>Rio de Janeiro/ Campos dos Goytacazes</p>	<p>#Localidade: Cambaíba #Período: 2012 /2014 # N° de turmas: 01 # N° de matrículas: 44 # N° de alunos concluintes: dado não informado # Público participante: moradores de Cambaíba, Mergulhão e Martins-Laje (localidades circunvizinhas) - maioria não trabalhava na área agrícola # Acompanhamento pedagógico: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) # Coleta de dados: relatos da autora</p>	<p># As dificuldades → Falta de interesse da grande maioria dos alunos; → Falta de regularidade no pagamento das bolsas dos educandos; # Os destaques → Satisfação de boa parte dos alunos em ter a oportunidade de concluir o ensino fundamental; → O local ser próximo à residência do educando; → O interesse em aprender a cada dia um pouco mais;</p>
<p>*Goiás / Goiânia</p>	<p>#Localidade: Goiânia #Período: 2006 / 2007* # N° de turmas: 05 # N° de matrículas: 376** # N° de alunos concluintes: 59 (Escalação +Qualificação Profissional) # Público participante: jovens urbanos na faixa etária específica do Programa (18 a 24 anos) # Acompanhamento pedagógico: dado não informado # Coleta de dados: relatos dos autores a partir das entrevistas semiestruturadas com 59 alunos egressos do Programa</p>	<p># As dificuldades → Continuidade do programa com a oferta do ensino médio nos mesmos moldes. # Os destaques → Aspectos mais interessantes do programa foram a possibilidade de escolarização (conhecimentos gerais e de inserção social (envolvimento social).</p>

<p style="text-align: center;">Ceará / Quixeramobim</p>	<p>#Localidade: Uruquê e Belém # Período: 2009 / 2011 # N° de turmas: 02 # N° de matrículas: dado não informado # N° de alunos concluintes: 168 # Público participante: lavradores dos assentamentos Alegre e Quinim # Acompanhamento pedagógico: Universidade Federal do Ceará (UFC) # Coleta de dados: relatos da autora a partir das entrevistas com alunos beneficiários do Programa</p>	<p># As dificuldades → Despertar os jovens do campo e fazer entender que o meio rural é possível de se viver; → Antes da participação no programa, os educandos não identificavam quais eram os princípios que envolviam a agricultura familiar. # Os destaques → Os educandos sabem diferenciar a importância da agricultura familiar no seu dia a dia, a divisão do espaço coletivo, o trabalho familiar; → Os educando reconhecem na comunidade e por meio das práticas, como produzir de forma agroecológica.</p>
--	--	--

QUADRO 1 - QUADRO COMPARATIVO ENTRE OS MUNICÍPIOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA PROJovem CAMPO

Os dados acima relacionados foram extraídos de trabalhos de pesquisas publicados e alvos do pre

sente estudo, adaptados pelas autoras, 2018.

* Projeto embrião do Projovem, instituído pela Lei nº. 11.129 de 30 de junho de 2005 (BRASIL, 2005b) (Revogado pela Lei nº 11.692, de 2008) e regulamentado pelo Decreto nº. 5.557 (BRASIL, 2005a)(Revogado pelo Decreto nº 6.629, de 2008).

** EJ-IB – Estação da Juventude – Turma IB.

CONCLUSÕES

Para o tamanho do Programa Projovem Campo – Saberes da Terra tanto em termos de abrangência geográfica, quanto de recursos financeiros e o envolvimento de um número considerável de pessoas em todas as suas etapas, há poucos trabalhos publicados a respeito do mesmo. Desta forma, compreendemos a importância desses relatos para entendermos e dimensionarmos o tamanho dos desafios da Educação do Campo em nosso país.

Conclui-se que as múltiplas diferenças educacionais no sistema brasileiro vêm reproduzindo práticas históricas que expressam um cenário de desigualdade que impacta de modo diferenciado a população campesina no país.

Neste sentido, podemos compreender que o Estado configura novas políticas educacionais de forma verticalizada. Esses relatos nos permitem contemplar como um mesmo Programa, que tem normas e orientações a serem seguidas, é implementado de forma diversa e absorvido e construído igualmente de modo diverso. Isto nos chama a atenção, mais uma vez, de como pesquisadores e agentes públicos responsáveis por pensar – preferencialmente coletivamente junto com os envolvidos numa determinada situação, formular e executar políticas públicas num país de dimensão territorial

fabulosa e rico em diversidade histórico-cultural e economicamente.

REFERÊNCIAS

ALGEBAILLE, E. **Escola Pública e Pobreza no Brasil**. RJ: Editora Lamparina, 2009.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 17 set. 2017.

_____. **Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Diário Oficial da União. 2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 18 set. 2017

_____. Conselho Nacional de Secretários da Educação. **Programa Nacional de Educação do Campo**. Pronacampo. Ministério da Educação. Brasília, 5 de abril de 2012a. Disponível em: .Acesso em: 18 set. 2017

_____. **Portaria nº 86 de 1 de fevereiro de 2013**. Institui o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO, e define suas diretrizes gerais. Diário Oficial da União. Seção 1. Ano CL - nº 24, Brasília- DF, segunda-feira, 04 fevereiro de 2013,p. 28. Disponível em: . Acesso em: 17 set. 2017

_____. Senado Federal. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 04 fev.2017.

FELIPE, E. Carta aos participantes do I Encontro Nacional de Pesquisadores – e não Pesquisadores – da Educação do Campo. In: MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. Disponível em: nead.mda.gov.br/download.php?file=publicacoes/.../educacao_do_campo_e_pesquisa.pdf. Acesso em: 25 mar.2017.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 1979.

FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. 7 ed.. São Paulo: Centauro, 2005.

FRIEDRICH, M; BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C. O Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Projovem: uma análise entre a proposta oficial e a experiência vivida em Goiânia. In: **Ensaio: avaliação, políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, p. 185-206, jan./mar. 2012. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ensaio/v20n74/a10v20n74.pdf. Acesso em: 17 set. 2017.

GUIMARÃES, C. (Org.). **Trabalho, educação e saúde**: 25 anos de formação politécnica no SUS. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/livro_25_anos.pdf. Acesso em: 20 abr.2017.

HIDALGO, A. M. Projetos educativos para as populações do campo nos anos de 1950 e Projovem Campo – Saberes da Terra: desenvolvimentismo e proposições dos organismos internacionais. In: **Revista brasileira de história da educação**, Campinas-SP, v. 12, n. 2 (29), p. 239-266, maio/ago. 2012. Disponível em: ojs.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/download/38793/20322. Acesso em: 08 maio.2018.

JESUS, A.C.; BEZERRA, M. C. S. A herança colonial e as implicações na educação do campo no Brasil. In: **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 50 (especial), p. 238-250, mai.2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640305>. Acesso em 08 maio. 2018.

LEHER, R. 25 anos de educação pública: notas para um balanço do período. In: GUIMARÃES, C.

(Org.). **Trabalho, educação e saúde**: 25 anos de formação politécnica no SUS, p. 29-72. Rio de Janeiro: EPSJV, 2010. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/livro_25_anos.pdf. Acesso em: 20 abr.2017.

MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. Disponível em: nead.mda.gov.br/download.php?file=publicacoes/.../educacao_do_campo_e_pesquisa.pdf. Acesso em: 25 mar.2017.

RIBEIRO, J. P. Relato de experiência da Educação do Campo na localidade de Cambaíba, In: **Revista Científica Interdisciplinar**. Nº 3, volume 2, artigo nº 8, Jul./Set. 2015, p. 79-89. Disponível em: revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/viewFile/.../53. Acesso em: 23 out.2017.

SOUSA, A. M. Importância do Projovem Campo - Saberes da Terra no Município de Quixeramobim – CE, Resumos do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Fortaleza/CE – Dez./2011. In: **Cadernos de Agroecologia**, Vol. 6, No. 2, Dez 2011, p. 1-6. Disponível em: aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/download/11150/7150/. Acesso em 17 de setembro de 2017.

_____. O Movimento da Educação do Campo, as Tensões na luta por um Direito Social e os Sinais da Construção de Políticas Públicas. In: **Revista ECCOS**, São Paulo, v. 11, n. 1. P. 39-56, jan/jun. 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/715/71512097003.pdf>. Acesso em: 23 set. 2017.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-077-3

